



Editorial

Trinta Anos de Futuro

Quando se trata de falar do CES, só me apetece falar do futuro. Paradoxalmente, isso tem a ver com o nosso passado. Para o pequeno grupo de investigadores que tomou a iniciativa de criar o CES, as ciências sociais no Portugal de 1978 só tinham futuro. Respirava-se no país uma atmosfera fundacional que, apesar de já um pouco sombreada, era alimentada pela energia transformadora da Revolução do 25 de Abril. Fundar é romper e, neste caso, a ruptura era com a experiência das ciências sociais nos países em que alguns de nós se tinham formado. A ruptura tinha três dimensões: romper com as distinções disciplinares, inclusivamente com as que separavam as ciências sociais das ciências humanas; romper com as ciências sociais positivistas em nome das ciências sociais críticas, assentes na distinção entre objectividade e neutralidade e ao serviço da construção social de uma consciência democrática e cidadã, num país aviltado por quarenta e oito anos de ditadura; romper com as pedagogias autoritárias e as formações escolares funcionalizadas.

Balanço? Ousaria pensar que o CES está mais interessado no futuro deste passado do que no passado deste futuro. A casa do CES tem sido sempre o futuro, o que significa que o CES está sobretudo onde ainda não está. O problema do futuro é que ele vem sempre depois do que não existiu antes. Ou seja, os próximos trinta anos vão decorrer em condições muito diferentes e mais exigentes. O CES vai vivê-los com uma nova certeza que é simultaneamente reconfortante e inquietante. É que em 1978 tínhamos futuro porque não tínhamos passado.

Em 2008, temos futuro porque temos passado.

Boaventura de Sousa Santos

Conteúdos

Editorial

O Pulsar Social

Actividades

Dossier Temático:
CES 30 anos

O CES encenou

Formação Avançada e
Pós-Graduações

Colóquio Internacional CSH

Ciência Viva



O pulsar social observatórios

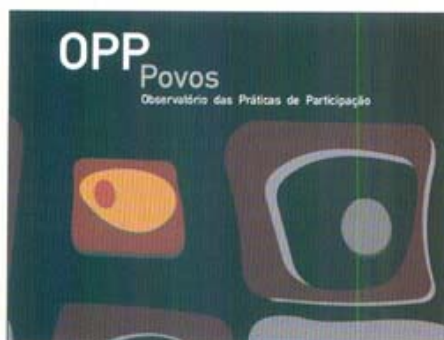
O OPP povos (Observatório das Práticas de Participação)

A criação do "Observatório das Práticas de Participação" – o quarto observatório no âmbito do CES – surge da necessidade dos/das investigadores/as que trabalham sobre democracia e cidadania (dentro e fora dos Núcleos de reflexão específicos) se relacionarem com outras equipas e instituições que se dedicam à investigação sobre os mesmos temas, e de criar um espaço "físico" que permita o intercâmbio dos resultados das pesquisas e a reflexão conjunta sobre os seus impactos, não só na comunidade científica como no âmbito social. O nome completo é "OPP-povos", representando o segundo acrónimo "Práticas, Olhares, Vozes e Saberes" que aludem à multiplicidade de pontos de vistas e ao dinamismo dos contextos aos quais o Observatório pretende providenciar espaços de encontro. O nome foi preferido ao de "Observatório da Democracia Participativa", percebendo que esta segunda designação teria sido mais rígida e incapaz de reconhecer a heterogeneidade cultural e a diversidade do campo de experiências de participação democrática e da sua articulação com a democracia representativa através mecanismos de co-decisão e processos de ratificação públicos.

Uma Carta de princípios vai esclarecer como o interesse central do OPP são os processos (top down ou bottom-up) que assumem forma de diálogo entre instituições e cidadãos. Ela funcionará como uma

'constituição' dos princípios, intenções e posições dos animadores do Observatório face à multiplicidade e diversidade conceptual das práticas de participação e dos contextos culturais e institucionais em que se desenvolvem. Tenta, além disso, contornar de forma consistente as concepções minimalistas da democracia e da participação que hoje tendem a dominar.

O CES tem já uma longa tradição de investigação no campo das experiências de participação e diálogo social, e nos últimos meses foram agendadas inúmeras actividades no âmbito da formação e disseminação sobre metodologias e resultados de práticas experimentadas tanto no Norte como no Sul do Planeta.



Foram também criadas novas parcerias com o Centro de Estudos e Formação Autárquica Português, a Associação Nacional das Autarquias de Suécia, o DPU de Londres, a Comissão de Inclusão Social e Democracia Participativa da CGLU, a Universidade

Paulo De Olavide de Sevilha, a Associação Nicos Poulantzas da Grécia, a constituída Rede dos Orçamentos Participativos Portugueses e o Observatório Internacional da Democracia Participativa de Barcelona. O OPP procura representar um centro de referência para estas colaborações, fomentando o debate através do intercâmbio e enriquecimento de conhecimento e reflexões também procedentes da abordagem multidisciplinar do Doutoramento "Democracia no Século XXI", iniciado no CES em Outubro de 2007.

Mas, sobretudo, o OPP pretende dar forma a uma "biblioteca virtual" que organize matérias novas e já conhecidas de maneira séria, ordenada e científica, através de 'fichas de metadados' associadas a cada produto multimédia exposto (textos, vídeos, imagens, etc.) que possam proporcionar pesquisas mais tradicionais (por data de publicação, por tema, autor, contexto de análise ou lugar de produção) mas também outras que utilizem Sistemas Informativos Geográficos e as demais formas mais eficazes de relacionar "textos e contextos". Assim, ao mesmo tempo que biblioteca (virtual, mas também ancorada 'fisicamente' à Biblioteca Norte/Sul do CES), o OPP será garante de uma "justa memória" das experiências descritas, construindo arquivos independentes de materiais que resgatem a memória das práticas de participação face aos processos de amnésia colectiva e aos "homicídios políticos" perpetrados por quem quer "apropriar-se" individualmente de processos colectivos ou fazer "tábua rasa" do que foi experimentado anteriormente.

Giovanni Allegretti

Observatório dos Poderes Locais (OPL)

O OPL viu aprovado pela FCT o projecto de investigação "Formal Access to Local Political Spaces in the Local Context: Immigrant Voters and Elected in Portuguese Municipalities and Parishes", onde Fernando Ruivo (OPL) é Investigador Responsável.

Em Abril, Fernando Ruivo participou no Seminário Internacional 'Cidadania, Políticas Públicas e Redes Sociais', com a comunicação "A face oculta da lua: reflexões sobre o formal e o informal". O conjunto das comunicações deste seminário será publicado em formato de livro, na Coleção OPL, a ser editado no próximo ano pela Quarteto Editora.

Saliente-se, ainda, a publicação em Junho de 2007 do número especial da revista Crítica de Ciências Sociais (n.º 77), 'Poderes Locais em Perspectiva Comparada', organizado por Fernando Ruivo e Daniel Francisco. A linha editorial dos "Cadernos OPL" lançou recentemente os artigos: *Pode alguém ser quem não é?* – Breviário para a possibilidade europeia, da autoria de António Farinhas Rodrigues e Administração aberta e Internet. O caso dos municípios portugueses, de Sérgio Pratas.

Por fim, mencione-se a deslocação de Fernando Ruivo ao Instituto de Estudos Políticos de Bordéus, onde realizou, no passado mês de Julho, um estágio de investigação, assim como a realização de trabalho de campo em Luanda, por Catarina Antunes Gomes.

Observatório Permanente da Justiça Portuguesa (OPJ)

Últimos estudos publicados:

- O Recrutamento e a Formação de Magistrados: Análise comparada de sistemas em países da União Europeia. Dezembro de 2006.
- Como Gerir os Tribunais? Análise comparada de modelos de gestão e organização dos tribunais. Dezembro de 2006.
- A acção executiva em avaliação: Uma proposta de reforma. Abril de 2007.

Artigos Publicados:

Santos, Boaventura de Sousa e Gomes, Conceição (2007), *Geografia e Democracia para uma Nova Justiça*, in Revista "Julgar", Maio/Agosto 2007.

Conferências:

13 de Abril de 2007

Conceição Gomes participou na I Conferência da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Sabugal, no Seminário "Olhar e Sentir a Criança", onde apresentou a comunicação "A Adopção em Portugal: que perspectivas?".

22 de Maio de 2007

Conceição Gomes participou no Seminário temático do Mestrado "Novas Fronteiras do Direito" no ISCTE onde apresentou a comunicação "A administração da justiça em transformação: os sintomas da crise e as estratégias de reforma".

Observatório do Endividamento dos Consumidores (OEC)

Participação em Conferências:

Bruxelas, 14 e 15 de Setembro de 2007

Catarina Frade apresentou a comunicação "Trends in Over-indebtedness: Personal Bankruptcy or Rehabilitation?", na 7ª Conferência Internacional de Serviços Financeiros subordinada ao tema "Regulação, Educação e Cooperação nos Serviços Financeiros". Berlim, 25 a 28 de Julho de 2007

Catarina Frade e Cláudia Lopes apresentaram a comunicação "Multi-Level Analysis of Perceived Consumer's Overindebtedness in Europe" no âmbito da Reunião Anual da "Law and Society Association" (LSA) e do "Research Committee on Sociology of Law" (RSCL), na Universidade de Humboldt.

Artigos publicados:

"Consumer Over-indebtedness as a Risk Problem: risk-reduction and risk-sharing", Iain Ramsay, John Salloum, Naomi Horrox e Geoff Mowatt (orgs.) (2007), *Consumer Risk and Choice in Consumer Society*. Atenas: Sakkoulas/Bruylant.

Projecto "A regulação do consumo e a partilha do risco do endividamento"

Na fase final do projecto, o OEC encontra-se a realizar entrevistas a consumidores sobreendividados que recorreram aos serviços do Gabinete de Apoio ao Sobreendividado (GAS) da DECO, para compreender a actual situação financeira destes consumidores e as estratégias mais utilizadas para a resolução dos problemas financeiros.

Actividades



Ciclo "Ciências da Vida e Sociedade: Desafios da Era Pós-Genómica"

Actividade inserida no âmbito da comemoração dos 30 anos do CES

23 de Outubro de 2007

Saúde e doença na intersecção da biologia, ambiente e sociedade
Anfiteatro do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra

12 de Fevereiro de 2008

Mercadorização da Vida: Desafios e Respostas
Auditório da Reitoria da Universidade

13 de Maio de 2008

Redesenhando a vida humana: Procriação medicamente assistida, células estaminais e genética
Fundação Calouste Gulbenkian

Organização: Centro de Estudos Sociais (CES) e Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNBC) - Universidade de Coimbra.

Coordenadores: João Arriscado Nunes (CES) e João Ramalho Santos (CNBC).

Patrocínio: Fundação Calouste Gulbenkian.

Apoio: Fundação para a Ciência e Tecnologia e British Council.

CIÊNCIAS DA VIDA E SOCIEDADE
Desafios da Era Pós-Genómica

Migration, Polycentric Identities, Language(s) and Power

O CES recebeu em 19 e 20 de Setembro de 2007 o 1º Encontro da rede internacional *Language and Migration* da Associação Internacional de Linguística Aplicada, o primeiro de uma série de seminários em torno do tema *Migration and Diaspora-related Multilingualism: Sites, Domains, Encounters*.

Sob o tema *Migration, Polycentric Identities, Language(s) and Power*, coube a Coimbra lançar o mote da discussão e afirmar a natureza transdisciplinar das relações existentes entre línguas, linguagens e migrações. O objectivo maior foi o de reflectir sobre a contribuição de perspectivas críticas alternativas para o desenvolvimento de metodo-logias no âmbito dos estudos linguísticos e sociolinguísticos, que assumam desde o início a complexidade do uso linguístico em contextos migratórios ou em outros espaços híbridos multilingues. Subjacente à discussão estiveram temas como: perspectivas policêntricas de uso, semiose e discurso e o desenvolvimento de uma sociolinguística de escalas; resistências a narrativas dominantes sobre "as línguas" e a existência de múltiplas percepções locais e múltiplas consciências metalinguísticas sobre um mesmo fenómeno verbal e/ou de uso; a co-existência de regimes e ideologias linguísticos contraditórios, assim como de contraditórias definições de multilinguismo, de distribuição multilingue e de espaço sociolinguístico; metodologias no âmbito da linguística crítica e etnografia linguística; reflexão sobre práticas científicas/académicas e acção política dos investigadores que trabalham em ciências (também sociais) da linguagem. O enquadramento das comunicações individuais foi desenvolvido por conferências plenárias por

dois linguistas convidados – Kanavillil Rajagopalan (Universidade de Campinas, S. Paulo) e Jan Blommaert (Institute of Education, Londres) e por dois investigadores do CES de áreas disciplinares diferentes (José Manuel Pureza, Relações Internacionais e Graça Capinha, Poética/Estudos Literários).

Aderiram a este encontro sociolinguistas e analistas do discurso, mas também especialistas de outros quadrantes como a Antropologia, História, Estudos Africanos e Estudos Literários oriundos de Universidades da Bélgica (Universidade de Ghent), Brasil (Universidade de Campinas, S. Paulo), Canada (Simon Fraser e Toronto), Catalunha/Espanha (Universitat Autònoma de Barcelona), Estados Unidos (Universidade da Califórnia, San Diego), Índia (Bangalore), Portugal (CES/Coimbra e Universidade do Minho), Reino Unido (Institute of Education, University College London, Leeds, Southampton, Birmingham), e Singapura (Nanyang Technological University, Singapore). A presença de sociolinguistas como Ana Célia Zentella (EUA), Marilyn Martin-Jones (Reino Unido), Kanavillil Rajagopalan (Brasil) e Mike Baynham (Reino Unido), foi posteriormente aproveitada em outras actividades no âmbito da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. A discussão prosseguirá através de uma website a criar a partir do CES e em encontros temáticos em outras universidades – Leeds, Ghent, Autònoma de Barcelona, Western Cape e Southampton – até final de 2010.

Para mais informação, consultar os endereços <http://www.ces.uc.pt/misc/mpilp.phpt> e www.personal.leeds.ac.uk/ReNLM.

Outras Actividades

14, 15 e 16 de Dezembro de 2007

Colóquio "Sociedade, Cultura e Risco: Da Memória dos Capelinhos à Crise Sísmica de 1998"
Ilha do Faial, Açores
Organização: Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA) em parceria com CES.

Outubro a Dezembro de 2007

No marco do programa *Roads to Democracy(ies)*, uma colaboração entre a Universidade de Coimbra e a Universidade de Uppsala, o CES leva a cabo uma série de seminários com um grupo de estudantes de mestrado da universidade sueca, sob supervisão de Xavier Carpentier-Tanguy.

16 de Novembro de 2007

*1st NONIUS Seminar
Towards the European Research Area: Knowledge Creation and Circulation in Portugal
Instituto Superior de Economia e Gestão, Lisboa
Organização: CIPEs, CISEP, Dinâmia, CES, ICS-Minho e SOCIUS

15 de Outubro de 2007

Muslims in Europe and the Politics of Multiculturalism – a Multidisciplinary Approach
Organização: Boaventura de Sousa Santos, Sílvia Maeso, Marta Araújo e Paula Meneses (CES)
Opening Session, António Sousa Ribeiro (CES & FLUC, Portugal)
Secularism in Europe: conceptual debates, Teresa Toldy (Universidade Fernando Pessoa/CEEA & CES, Portugal)
Muslims in Southern Europe: a historical approach to power relations, Charles Dalli (Department of History, University of Malta)
Education and Empire: tales of reform in the Arab world, Linda Herrera (Institute of Social Studies, The Netherlands)
La communauté musulmane marocaine en Europe: une perspective doctrinale et anthropologique, Mostafa Zekri (ISMAT, Universidade Nova de Lisboa, Portugal)
Final Considerations, Benjamin Tejerina (Centro de Estudos sobre la Identidad Colectiva, Universidad del País Vasco, Espanha)

12 e 13 de Abril de 2007

Encontro da Ciência em Portugal, Fundação Calouste Gulbenkian
O CES fez a apresentação das suas actividades e dos seus projectos num encontro público com os laboratórios associados do Estado português, que reuniu unidades de investigação e investigadores portugueses.

11 de Abril de 2007

O CES recebeu a visita da Comissão de Avaliação da European University Association.

Candidaturas

Um Mês no CES

São atribuídas anualmente duas bolsas a reputados/as investigadores/as de países de língua oficial portuguesa visando, por um lado, possibilitar o diálogo científico entre investigadores/as de diferentes continentes e, por outro, proporcionar às/aos visitantes a oportunidade de se dedicarem à sua própria investigação e escrita. As candidaturas decorrem anualmente entre 15 de Outubro e 30 de Novembro.

Bolsas para jovens investigadores

Este programa consiste na atribuição anual de duas bolsas que visam dar a jovens investigadores de países de língua oficial portuguesa a possibilidade de se integrarem por períodos de um mês nas actividades e dinâmicas dos projectos de investigação realizados no Centro. As candidaturas decorrem anualmente entre 15 de Outubro e 30 de Novembro.

Dossier Temático CES 30 anos



Uma Comunidade de Saberes...

Não sei qual é a expressão mais apropriada para definir o CES e o modo como se foi constituindo, ao longo destes 30 anos. Mas vem-me sempre à ideia que, desde o início, aquilo que estávamos a fazer era criar uma comunidade de saberes e competências. E essa é a melhor fórmula que eu encontro para identificar a história do CES e o resultado a que chegámos. É claro que este é um momento de memórias selectivas, um momento em que temos direito a concentrarmo-nos no que mais nos agrada e até a darmos espaço ao que há de auto-celebratório em todas as comemorações. Por isso, para a minha história do CES retenho os pontos que se seguem. Como qualquer comunidade, esta assentou em **aprendizagens**. E foram aprendizagens intensas, as que serviram para fundar os tempos iniciais. Por exemplo, quando se fazia a Revista Crítica de Ciências Sociais com reuniões todas as semanas e se festejava cada número que saía. Essas reuniões eram aprendizagens de tudo: de cada texto e da forma de o discutir; de cada texto e do que ele dizia junto com outros textos; de cada texto e do que não sabíamos acerca dele... E, para além de serem aprendizagens sobre o modo de fazer uma revista e de, desse modo, se fixar um espaço de criação e debate no campo ainda frágil das ciências sociais, eram também aprendizagens sobre a sociedade portuguesa, as perplexidades que ela nos levantava e os desafios que nos fazia.

A construção de uma comunidade de saberes assenta pois, repito-o, em aprendizagens. Mas assenta também numa co-presença intensa, em cumplicidades, em partilhas tácitas, isto é, numa **cultura de camaradagem**. Esse lado vivido, generoso, transgressivo pelo modo como introduziu princípios de reciprocidade e de horizontalidade num mundo académico em que a hierarquia e a autoridade predominavam foi seguramente outra marca fundadora da criação da comunidade de saberes em que o CES se foi tornando.

Essa cultura, que formava um projecto e instituiu uma comunidade, dependia criticamente de um exercício de **humildade** perante o que nos desafiava. O facto de o CES ter sido sempre um projecto de ciência crítica, quer dizer, um projecto ao invés das ortodoxias, da ciência com prefigurações estabelecidas e conservadoras, imune à realidade e às suas conflituosidades, alheia à controvérsia, tudo isto fez de nós gente que procurava inovar ou

questionar em vez de aplicar ou reproduzir. E este foi um ponto decisivo. Se alguma vez fomos uma "escola" (no que isso possa ter de redutor e limitado) fomos uma escola assente na **transgressão**, na utopia, na curiosidade e, portanto, na busca incessante de encontrar o inesperado, o incerto e que fosse novo. Pouco nos interessou, de facto, a aplicação do que já se tinha como certo, a repetição sem crítica e, porventura, sem conteúdo do que já tinha ocupado um lugar.

Daí a rápida proliferação de temas e problemas de pesquisa e a forma "indisciplinar" com que os encarávamos. Tratou-se de um forte pluralismo de matérias e perspectivas. Um pluralismo que só quis conhecer um limite, o do rigor posto no trabalho, o da construção de uma cientificidade problematizadora e aberta, apostada em criar campos e em franquear portas.

Claro que havia e há uma chave para isso. Na cultura de camaradagem, nas aprendizagens, na transgressão éramos todos partes. Mas a história que conto só faz sentido, só tem rigor e só é interpretável se nos lembrarmos bem de quem mais exercia, incitava e orientava aquela camaradagem, aquelas aprendizagens e aquela transgressão: o Boaventura. Por isso, mesmo que a minha história esteja certa e bem contada, continua a ser verdade o que todos sabemos: estes 30 anos do CES são 30 anos da vida do Boaventura e todos nós desejamos que sejam os mais gratificantes de todos. Não sei se este é um retrato aproximado, mesmo que apenas nos seus traços mais gerais, dos 30 anos que o CES conta. Mas sei, isso sim, que há-de ser por aqui que passarão os próximos trinta anos. As sociedades estão mais incertas, convulsas, indefinidas do que nunca. Nenhum de nós se contenta com uma redução a pouco, com uma síntese iluminada, do muito que nos rodeia. Continuamos a saber que as nossa perplexidades são mais produtivas do que as certezas de outros. É claro que já não se trata de fazer igual (agora que tanta coisa mudou e até a viragem de um século se fez sob o nosso testemunho). Mas talvez se trate de fazer da mesma maneira: continuar a fazer o que tem de ser feito para fazer um comunidade de saberes. Aberta, plural, crítica, empenhada, transgressiva...

José Reis

Centro de Estudos Sociais – América Latina

A ideia de estabelecer um Centro de Estudos Sociais na América Latina (CES-AL), sob o abrigo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nasceu de um profícuo diálogo entre investigadores do CES, da UFMG, de outras localidades do Brasil e da América Latina. O CES-AL pretende ser um centro constituído por um grupo de investigadores com formação interdisciplinar e internacionalizada, que estabeleça um diálogo com diferentes saberes. Entende-se que estes investigadores deverão desenvolver parâmetros teórico-metodológicos, analíticos e epistemológicos compatíveis com a diversidade sócio-cultural e política latino-americana de modo a recolher, organizar e divulgar dados de apoio à pesquisa em diversos campos do saber. Para isto, aspira-se estabelecer dinâmicas de colaboração e iniciativas conjuntas com outros centros de pesquisa da América Latina, favorecer o diálogo entre os diferentes centros de pesquisa que estarão associados ao CES-AL e buscar apoios e investimentos para projectos de investigação.

O CES expandiu as suas pesquisas e conquistou influência internacional nos últimos anos. Ao mesmo tempo, devido à sua identificação com os actores sociais do Sul, o CES, da forma como está estruturado, ultrapassou em muito a sua base em Coimbra. É na perspectiva de ampliar o diálogo com o CES-Coimbra e trazer a qualidade e o dinamismo deste Centro para o Brasil e a América Latina, que se propõe a criação do CES-AL. Nesta trajectória, o Brasil e a UFMG merecem um destaque particular: o Brasil por ter concentrado as primeiras pesquisas do professor Boaventura de Sousa Santos e por ter se tornado referência em boa

parte do seu trabalho empírico; a UFMG por ter adquirido uma crescente centralidade no seu trabalho sobre Brasil. A relação entre o CES e a UFMG envolve trabalhos conjuntos de diferentes naturezas. Pesquisas e co-autorias, sobretudo envolvendo os professores Boaventura de Sousa Santos e o professor Leonardo Avritzer, iniciaram o processo. Mais adiante, ele intensifica-se, a partir do intercâmbio de doutorandos, professores e pós-doutorandos originários das universidades. Finalmente, visitas mútuas entre os mais altos membros directivos das universidades consolidam definitivamente o processo de aproximação e de desenvolvimento de diversas afinidades.

Um grande desafio para o novo CES-AL será dar consequência à vocação inicial de algumas das iniciativas do CES, como a Universidade Popular dos Movimentos Sociais ou o Observatório de Justiça, de modo a ultrapassar os limites da academia e dialogar com as práticas e os saberes promovidos noutros ambientes. Estas linhas temáticas serão ampliadas tanto no processo de elaboração do projecto científico do Centro quanto no próprio processo de expansão da sua actividade científica, à medida que for consolidando áreas de pesquisa e alargando a sua rede de cooperação internacional. Inspirado no trabalho do CES, pretende-se alinhar as temáticas à necessidade de desenvolver uma investigação inovadora que dialogue com os interesses públicos do Brasil e da região, potenciando linhas de pesquisa já em andamento, principalmente sobre *Pensamento Social e Político Latino-Americano* e *Sociedade Civil Pós-Colonial e Democracia Participativa*.

Trinta anos por dentro e por fora do CES

Vai um Outubro lindo este ano em Madison.

Procuro aproveitar o melhor possível mais uma das minhas semi-douradas migrações sazonais. Semi-, porque, de facto, em vez de apreciar as temperaturas relativamente amenas para a época do ano, sentir o dourado pleno do sol e regalar os olhos nos azuis diferentes do céu e do Lago Mendota e nas mutações cromáticas das folhas outonais, passo o dia enfiada no meu gabinete em Van Hise Hall, atrevido-me, quando muito, a espreitar o rubro pôr-do-sol ao fim da tarde da minha janela sobre o lago. O que "942 Van Hise" tem de melhor é o meu computador. Chego de manhã, ligo o computador, deixo entrar o mundo e a minha "morada", que é o CES, invade o meu espaço americano. De vez em quando, salta a Agenda do CES, cada semana a ferverilhar de notícias várias, eventos diversos e actividades múltiplas (e eu contritamente reconheço que tanto me esqueço de me agendar...)

Desta minha "morada" electrónica, recuo frequentemente a 1978, ano da fundação do CES, e nunca deixo de me assombrar. O número, proveniência, interesses e orientações científicas dos investigadores – homens e mulheres de Portugal e do mundo com obra em vários lugares e línguas – parecem nada ter a ver com o núcleo fundador. No entanto, só esse núcleo originário os inventou e tornou possível. Causam vertigem hoje os congressos, colóquios e seminários programados e a programar, as conferências e palestras proferidas e a proferir, os diferentes núcleos de saber e projectos de investigação, as publicações (nacionais e internacionais), as realizações científicas e intervenções culturais e cívicas dos investigadores (a sós ou em colectivo), em Portugal e nas mais distintas partes do mundo. O CES-Laboratório Associado é hoje uma morada-mundo. A avaliar pelo que sabemos da actual política científica do nosso país e pela análise que delas nos ofereceu recentemente o nosso Director, a nossa avaliação, financiamento e sobrevivência mesma residem justamente em sermos cada vez mais um mundo-articulado-de-mundos. Quem, em 1978, se atrevera a imaginar o CES-América Latina? Ou o CES-África já na forja?

Lembro-me de como o CES começou a surgir no pensamento crítico do seu arquitecto e de como Boaventura de Sousa Santos facilmente seduziu um pequeno grupo de jovens investigadores com interesses científicos muito diversos para uma pergunta radical sobre o saber e as disciplinas, e sobre de que lado se está quando se busca o saber. A Sociologia, a Literatura, a Economia, o Direito eram as disciplinas que então variamente nos albergavam, em moradas que nos eram relativamente desconfortáveis a quase todos, por uma razão ou por outra. A vontade de saber era interrogativa e interpelativa. Exigíamos perguntar de novo, em conjunto, por respostas que nos diziam certas e definitivas nas nossas respectivas áreas. A interdisciplinaridade era uma evidência e um imperativo. E um desafio. Acontecia, nessa altura, que ninguém da Literatura, por exemplo, ousava jamais deixar de participar num seminário de Sociologia (Jurídica, Política, Rural, da Ciência, da Economia, da Saúde, etc.), porque dessa participação

urgente podia depender o aprofundamento e alargamento do seu saber limitado. Mas era, sobretudo, o génio rizomático de Boaventura de Sousa Santos que traçava ligações onde a maior parte de nós via ainda muralhas intransponíveis apenas. Por vezes, a ousadia do que iam descobrindo e articulando era-nos quase insuportavelmente incompreensível – e assustavamos. A nossa defesa era então, como a do menino que assobia no escuro, o gracejo sagaz. Foi por essa altura que o João Paulo Moreira concebeu um original e porventura pertinente projecto de investigação interdisciplinar, intitulado "A recepção do teatro austríaco em Portugal e as mútuas de gado no Baixo Mondego". O respectivo relatório final é que nunca veio a lume... O riso, porém, não perturbou nunca, bem pelo contrário, a seriedade, exigência e perseverança do trabalho a realizar. Essa sementeira, mais do que interdisciplinar, inter-científica, inter-artes e ampla e criticamente dialogante, está bem representada nos também trinta anos de páginas da *Revista Crítica de Ciências Sociais* e nas muitas outras e variadas publicações do CES, como a *Oficina do CES*, a *Oficina de Poesia*, os livros incluídos nas colecções, "Saber Imaginar o Social", "A Sociedade Portuguesa Perante os Desafios da Globalização" e "Reinventar a Emancipação Social". E ainda neste mesmo CESemCENA, em que escrevo estas linhas singelas de homenagem ao CES – que somos nós afinal.

Por mais perturbadora que por vezes nos possa parecer hoje a cada um de nós a transdisciplinaridade multicultural em que se transformou o ideal primeiro de inter-disciplinaridade, por mais presente que nos seja a cada um de nós a dificuldade material de acompanhar de perto, e com o proveito desejável, o desenvolvimento sem paralelo da investigação científica do CES, a verdade é que o trabalho que fazemos todos, velhos e novos investigadores do CES, nas mais diversas áreas e com as mais diversas orientações teóricas e metodológicas, com respeito pelas "duas", ou "três", ou mais, culturas, mas também no seu fundo entre-ser, só tem sido possível em virtude da visão sonhada em 1978 e da vontade tenaz de a concretizar a longo prazo, e só nesse contexto pode e deve ele ser entendido e avaliado. Observando a infinita variedade dos saberes e artes do CES no século XXI, ocorrem-me as introduções memoráveis dos primeiros números da *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Sabiamente entretecendo o científico, o poético e o político, as introduções encerram um espírito transgressor e indisciplinador de almas, que muito pode inspirar o CES plural de hoje e amanhã. Mesmo sabendo eu que os números vão brevemente estar todos on-line, pergunto-me se o CES não mereceria receber de presente, na festa dos seus 30 anos, uma publicação autónoma de um apanhado dessas sugestivas provocações. Como diria a *canine wisdom* do King da *Escrita Inkz*,

não se pode ir a nenhum lugar
sem ir com o lugar

Maria Irene Ramalho

Colóquio Portugal: Retratos Plurais

2009

O Centro de Estudos Sociais vai organizar, no primeiro semestre de 2009, o *Colóquio Portugal: Retratos Plurais*. O Colóquio propõe-se fazer um balanço reflexivo e prospectivo sobre as transformações que, nas últimas décadas, vêm marcando a situação interna do país e a sua inserção internacional. Essas transformações, que têm vindo a desenrolar-se, desde o 25 de Abril de 1974, sobre o pano de fundo dos processos de democratização, descolonização, integração europeia e modernização socioeconómica, fazem-se sentir em dois planos combinados.

Por um lado, no plano interno, a acelerada modernização económica e cultural do país tem-se feito acompanhar de alterações acentuadas nas condições e nos modos de vida dos indivíduos e dos grupos sociais. Desenham-se novos protagonismos, oportunidades e expectativas de vida, mas também novos padrões de desigualdade, segmentação e exclusão social, que apenas parcialmente se vêm expressando nos realinhamentos observáveis no campo da luta política e nas disputas sociais e simbólicas geradas na esfera pública.

Por outro lado, no plano externo, sob os efeitos da aceleração dos processos de globalização, do fim da relação colonial e da adesão à União Europeia, o país foi traçando novos alinhamentos internacionais. Nesse quadro, emergem novos e heterogéneos modelos de relacionamento com os países de expressão portuguesa e as antigas colónias. A compreensão aprofundada do modo como Portugal se vem reajustando a esta nova conjuntura é um aspecto fundamental para o entendimento da sociedade portuguesa. E, para isso, é vital olhar de igual modo para a forma como essa relação é vivida e projectada nesses outros espaços

e como, nessa teia relacional, se reinventam percepções e imaginários acerca dos múltiplos "nós" e "outros" com que se constroem as identidades e as configurações de poderes políticos e simbólicos. A adesão à União Europeia, por seu turno, alimentou em Portugal um outro imaginário, o da aproximação do país semiperiférico ao centro do mundo desenvolvido, que na década de 1980 parece ter atingido o seu auge optimista, dando lugar desde então a um crescente desencanto e pessimismo. É hoje relativamente consensual que a integração europeia constitui uma base decisiva da articulação da sociedade portuguesa com as dinâmicas da globalização económica, política e cultural. É importante, porém, aprofundar e avaliar mais em detalhe as consequências daí resultantes, em diversos planos e escalas, para Portugal e os portugueses. A abordagem do Portugal contemporâneo tem que fazer-se portanto por referência às articulações que se tecem, de forma heterogénea e mutante, entre aqueles dois planos, o interno e o externo. O país que resulta dessas articulações é, forçosamente, um país que só pode ser pensado e questionado como um país plural: um país diverso, moldado por dinâmicas heterogéneas e conflituais e que se revê, e reinventa, em imaginários polissémicos e contrastantes. É este o desafio a que o *Colóquio Portugal: Retratos Plurais* pretende responder: mobilizar a massa crítica e o conhecimento resultante da pesquisa acumulada ao longo dos últimos anos no seio das ciências sociais e das humanidades, dentro e fora do país, para reflectir sobre o presente de Portugal e as suas perspectivas de futuro, auscultando-o na pluralidade que o compõe.

O CES encenou

Pessoas no CES

Prémio CES

Resultados da 5ª Edição (2007)

O júri da 5ª edição do Prémio CES para Jovens Cientistas Sociais de Língua Oficial Portuguesa deliberou atribuir o prémio e duas menções honrosas aos trabalhos das seguintes investigadoras: **Premiadas ex-aequo em 2007: Clara Maria Laranjeira Sarmento e Santos**, "Práticas, Discursos e Representações da Cultura Popular Portuguesa"

Maria Susana Pinto Figueiredo de Noronha, "A Tinta, a Mariposa e a Metástase. A arte enquanto experiência, conhecimento e acção transformativa na instalação do cancro entre a pele da mama e o lugar digital"

Menções Honrosas:

Jacqueline Sinhoretto, "Ir aonde o povo está. Etnografia de uma reforma da justiça"

Maria Teresa Geraldo Carvalho, "Nova Gestão Pública e reformas da saúde: O profissionalismo numa encruzilhada"

Prémio Libertador do Pensamento Crítico - 2006

24 de Julho de 2007

Boaventura Sousa Santos é galardoado com a menção honrosa do "Prémio Libertador do Pensamento Crítico - 2006" pela obra "Conhecer desde o Sul".

Publicações

Ribeiro, Margarida Calafate (2007), *África no Feminino: As Mulheres Portuguesas e a Guerra Colonial*. Porto: Afrontamento.

Reis, José (2007), *Ensaio de Economia Impura*. Coimbra: Edições Almedina.

AAVV (2007), *Oficina de Poesia*, nºs 8 e 9. Viseu: Palimage Editores.

Sousa, Liliana; **Hespanha, Pedro**; Rodrigues, Sofia e Grilo, Patrícia (2007), *Famílias Pobres: Desafios à Intervenção Social*. Lisboa: CLIMEPSI Editores

Santos, Boaventura de Sousa (2007), *Para uma Revolução Democrática da Justiça*. São Paulo: Cortez Editora.

"Poderes Locais em Perspectiva Comparada", *RCCS*, Junho 2007, número 77.

O CES deseja uma estadia produtiva aos novos Investigadores Juniores: **Magda Alves**, **Alfredo Campos**, **José Manuel Reis**, **Tiago Ribeiro**, **Rita Santos**, **Tiago Alves**, **Filipe Santos**, **Cláudia Andrade**, **Bruno Gonçalves**, **Rita Grácio** e **Susana Freiria**.

Parabéns a

Madalena Duarte e **Silvia Roque** pelas provas de Mestrado.

João Arriscado Nunes pelas provas de Agregação.

Paulo Peixoto pelas provas de Doutoramento.

José Manuel Mendes, novo Presidente do Conselho Científico. **Isabel Fernandes**, pelo nascimento da filha, **Maria Ana**, e **Margarida Gomes**, pelo nascimento da Maria.

Novas Oficinas do CES

<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/oficina.php>

Nº 288 - Outubro 2007, Sérgio Ivan Gil Braga, "Festas religiosas e populares na Amazônia: Cultura popular, patrimônio imaterial e cidades"

Nº 287 - Outubro 2007, José Maria Castro Caldas, "A Arte da Fuga: Os mecanismos da liquidez"

Nº 286 - Setembro 2007, Boaventura de Sousa Santos, "The World Social Forum and the Global Left"

Nº 285 - Setembro 2007, Adelaide Maria C. Azevedo, "Identificação e avaliação de riscos profissionais: Importância de uma gestão eficaz do programa de prevenção"

Nº 284 - Setembro 2007, André Cristiano José e Sara Araújo, "Pluralismo jurídico, legitimidade e acesso à justiça. Instâncias comunitárias de resolução de conflitos no Bairro de Inhagoia «B» - Maputo"

Nº 283 - Agosto 2007, José Fernando Vidal de Souza, "Reflexões sobre o Positivismo Jurídico no Brasil: uma análise da crise ecológica"

Nº 282 - Agosto 2007, Eleonora Schettini Cunha, "Democracia e reinvenção do Estado: lições do Brasil e da Índia"

Nº 281 - Agosto 2007, João Paulo Dias, Jorge Almeida, "A influência das condições organizativas para a independência do poder judicial em Portugal"

Nº 280 - Julho 2007, Carina Gomes, "Viver no centro da cidade: Práticas, discursos e representações sobre a Baixa de Coimbra"

Nº 279 - Julho 2007, Madalena Duarte, "Entre o radicalismo e a contenção: O papel do direito na campanha Women on Waves em Portugal"

Nº 278 - Junho de 2007, Rui Namorado, "Cooperativismo - história e horizontes"

Nº 277 - Junho 2007, Hermes Augusto Costa, Pedro Araújo, "Perfil sociográfico dos representantes portugueses em Conselhos de Empresa Europeus"

Nº 276 - Maio 2007, John Andersen, Jørgen Elm Larsen, Iver Hornemann Møller, "Exclusion and Marginalisation of Immigrants in the Danish Welfare Society — Dilemmas and Challenges"

Nº 275 - Maio 2007, Luciana Mendonça, "Música pop(ular), diversidade e identidades: o mangubeat e outras histórias"

Nº 274 - Abril 2007, Carlos Fortuna, "A internacionalização da Sociologia: Notas sobre a globalização e a disciplina sociológica"

Nº 273 - Abril 2007, José Manuel Pureza, Sílvia Roque, Mónica Rafael, Teresa Cravo, "Do States Fail or Are They Pushed? Lessons Learned From Three Former Portuguese Colonies"

Seminários e Workshops

26 de Setembro de 2007, CES

Trabalho e Educação no Governo Lula, Emília Prestes (Universidade Federal da Paraíba) e Roberto Vêras (Universidade Federal de Campina Grande)

24 de Setembro de 2007, CES

Constraint, Concrete, Citation: Refiguring History in Charles Bernstein's Shadowtime, Marjorie Perloff (University of Southern California)

2 de Agosto de 2007, CES

The European Court of Human Rights at the Crossroads of International and National Law and Politics, Mikael Rask Madsen (EHESS-Paris)

26 de Julho de 2007, CES

Pós-direito do trabalho e flexigurança: fragilização da cidadania laboral?, António Casimiro Ferreira (CES/FEUC)

26 de Julho de 2007, CES

Pós-direito do trabalho e flexigurança: fragilização da cidadania laboral?, António Casimiro Ferreira (CES/FEUC)

19 de Julho de 2007, CES

São Paulo: uma metrópole desigual, Lúcia Bógus (Puc-São Paulo)

17 de Julho de 2007, CES

Paisagens Fascistas de Laboratório: Ciência no Estado Novo e a Colonização de Portugal e Moçambique, Tiago Saraiva (ICS)

16 de Julho de 2007, CES

Meu Companheiro: Quarenta anos ao lado de Luiz Carlos Prestes, Maria Prestes

29 de Junho de 2007, CES

Guerra e paz: Contribuição da psicanálise e a situação de Timor Leste, Marcio Gagliato, e **Porquê a guerra? - a atualidade do diálogo entre Einstein e Freud**, Miriam Debieux

21 de Junho de 2007, CES

A Armadilha da Liquidez, José Maria Castro Caldas (ISCTE)

21 de Junho de 2007, CES

Comparative Colonialism and Subaltern Cosmopolitan: Goan Explorations, Jason Keith Fernandes

20 de Junho de 2007, CES

A República e o Sertão: Imaginação literária e republicanismo no Brasil, Heloisa Maria Murgel Starling (UFMG)

20 de Junho de 2007, FEUC

Festas religiosas e populares na Amazônia: cultura popular, patrimônio imaterial e cidades, Sérgio Braga (Universidade Federal da Amazônia)

20 de Junho de 2007, FEUC

Workshop sobre Media, conflitos armados e segurança, com Tatiana Moura (NEP/CES), Pedro Caldeira Rodrigues (Jornalista), Diana Andringa (Jornalista), Rita Basílio (Instituto de Estudos Jornalísticos). Facilitador: Rita Santos (NEP/CES)

19 de Junho de 2007, CES

"A Representação da Violência e a Violência da Representação", **Roberto Vecchi (Universidade de Bolonha)**

14 de Junho de 2007, FEUC

Transnacionalismo e Incorporação Política dos Imigrantes Latino-Americanos nos Estados Unidos, Alejandro Portes (Universidade de Princeton)

6 de Junho de 2007, FLUC

Why is the U.S. Addicted to Prisons? Race, Globalization, and the Politics of Abandonment from California to Guantanamo, Ruth Wilson Gilmore (University of Southern California)

Novos Investigadores

O CES dá as boas-vindas e deseja uma estadia produtiva aos seus novos investigadores Ana Abrunhosa, Maria Raquel Freire e Vitor Neves, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra; a Isabel Pedro, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; e a António Olaio, Gonçalo Canto Moniz, José António Bandeirinha, Luísa Trindade, Mário Kruger, Paulo Varela Gomes, Vítor Murinho e Walter Rossa, do Departamento de Arquitectura da FCTUC. Finalmente, as boas-vindas também a Alexandre Oliveira Tavares (Departamento de Ciências da Terra da FCTUC), a António Pinho Vargas e a Ana Raquel Matos.

O CES recebe também calorosamente os seus novos **Investigadores Associados**: Leonardo Avritzer, Francisco Bethencourt, Joaquín Herrera Flórez, Maria Eduarda Gonçalves, Cláudia Lopes, Helder Macedo, Ana Correia Moutinho, Francisco Noa, Laura Padilha, Ana Maria Seixas, Teresa Cruz e Silva, Abdool Karim Vakile e Roberto Vecchi.

Formação Avançada e Pós-Graduações

Dia Aberto do Programa de Doutoramento "Governação, Conhecimento e Inovação"
4 de Outubro de 2007, Sala de Seminários do CES

Sessão Inaugural do Programa de Doutoramento em Pós-Colonialismos e Cidadania Global – "Pós-Colonialismos, Identidades e Cidadania Cultural"
António Sousa Ribeiro (CES/FLUC)
12 de Outubro de 2007, FEUC

Sessão Inaugural do Programa de Doutoramento "Democracia no Século XXI"
12 de Outubro de 2007, FEUC
O Programa de Doutoramento em "Democracia no Século XXI" da Universidade de Coimbra, organizado por CES, iniciou a sua primeira edição no ano lectivo 2007/2008.

Este programa de doutoramento pretende contribuir para uma formação avançada de natureza transdisciplinar e "trans-escalar" sobre a temática da Democracia no Século XXI, através de uma perspectiva integrada que combina as racionalidades das ciências sociais, políticas e jurídicas, bem como a análise crítica dos desafios que a globalização e a interculturalidade vão pondo aos modelos e às práticas democráticas experimentadas ao longo do século XX. Trata-se do primeiro programa de estudos pós-graduados nesta área em Portugal que privilegia a adopção de perspectivas teórico-metodológicas próximas das tradições da "teoria crítica", da democracia participativa e da cidadania activa.

Mobilizando a vasta experiência de investigação do CES/Laboratório Associado e da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) em domínios como a sociologia, economia, ciência política, relações internacionais e teoria política e social, o programa pretende oferecer um contributo para o desenvolvimento dos estudos avançados dos fenómenos políticos em Portugal, em Europa e nos países do Sul.

Este contributo visa proporcionar uma compreensão sistemática da Democracia no Século XXI através da discussão das formas alternativas de se pensarem as tendências de globalização e de instâncias, desafios e temas de ponta, tais como: a análise da qualidade discursiva dos debates parlamentares e políticos; o papel de movimentos sociais e de organizações não-governamentais; a redefinição das funções do Estado; o papel de experimentação institucional ao nível local e a constituição das redes regionais, nacionais e internacionais; o desdobramento de práticas decisórias que envolvem os cidadãos na gestão das transformações territoriais; a socialização dos conhecimentos científicos face aos novos riscos e aos desafios do paradigma da sustentabilidade, as novas batalhas para o respeito dos direitos humanos e a sua reformulação progressiva; os desafios da diversidade multicultural; os problemas do governo e da governação global e local, bem como da execução das políticas públicas em geral. Uma atenção particular deverá ser dedicada à análise de transformações no Sul do mundo, especialmente na África e na América Latina.

I CICLO Colóquios-Curso Internacionais em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa

Nos passados meses de Maio e Junho realizaram-se no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra os colóquios-cursos de Literatura Moçambicana (18 e 19 de Maio), e de Literatura Angolana (22 e 23 de Junho) com a colaboração de importantes críticos e escritores destas literaturas, uma intensa participação do público e o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e Tecnologia e Fundação Luso-Americana. A orientação científica e organização estiveram a cargo da investigadora Margarida Calafate Ribeiro, com o apoio da investigadora júnior Hélia Santos.

No curso de Literatura Angolana contamos com a participação de José Luandino Vieira, Ana Paula Tavares, Laura Padilha, Inocência Mata e Roberto Vecchi. Phillip Rothwell, Francisco Noa, Maria-Benedita Basto, Ana Mafalda Leite e Luis Carlos Patraquim foram os conferencistas do curso de Literatura Moçambicana.

Dada a elevada qualidade científica das intervenções foi opinião geral dos participantes e do público, nos relatórios finais de avaliação, que se avançasse para a publicação das comunicações, mantendo a filosofia de base dos cursos, ou seja, colocando em diálogo

escritores e críticos moçambicanos, angolanos, portugueses e outros estrangeiros que se dedicam ao estudo destas literaturas, abrindo, no entanto, a alguma colaboração externa. Após contactos com alguns colaboradores seleccionados e a sua adesão incondicional ao projecto, a organização do volume sobre Literatura Angolana ficou a cargo de Margarida Calafate Ribeiro (CES) e Laura Padilha (Universidade Federal Fluminense) com ensaios de Boaventura Cardoso, Luís Kandjimbo, Carmen Lúcia Tindó Secco, Ondjaki, José Pires Laranjeira, Anne-Marie Pascal, Élda Lauris e Paula Medeiros, para além dos conferencistas do curso acima mencionados. Relativamente ao volume sobre Literatura Moçambicana a organização estará a cargo de Margarida Calafate Ribeiro e Maria Paula Meneses (CES), com ensaios dos conferencistas e de Fátima Mendonça, João Paulo Borges Coelho, Nelson Saúte, Hilary Owen, David Brookshaw, Rita Chaves, Alice Cruz, André Cristiano José. A saída dos dois volumes está prevista para o final de 2008, pela editora Afrontamento.

Ao longo de 2008/9 decorrerá o II ciclo de colóquio-cursos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa do Centro de Estudos Sociais, dedicados às literaturas de Cabo Verde, da Guiné-Bissau e de S. Tomé e Príncipe.

Cursos de Formação

FUTUROS

7 e 8 de Janeiro de 2008

Representações sobre aborto: activismo, (i)legalidades e saúde reprodutiva num contexto em mudança

Coordenadores: Boaventura de Sousa Santos, Ana Cristina Santos e Madalena Duarte
CES

Dia 7: 10:00-11:00 – Apresentação do curso e da temática

Boaventura de Sousa Santos, CES

Dia 7: 11:15-12:30 – Saúde sexual e reprodutiva em Portugal: novas e velhas questões

Duarte Vilar, Associação para o Planeamento da Família

Dia 7: 14:30-15:50 – A despenalização do aborto em Portugal: discursos, dinâmicas e acção colectiva

Ana Cristina Santos e Magda Alves, CES

Dia 7: 16:00-17:30 – A experiência das Women on Waves

Rebecca Gomperts, Women On Waves

Dia 8: 10:00-11h00 – Atitudes e valores em relação ao aborto

Ana Cristina Santos

Dia 8: 11:15-12:30 – Representações de (i)legalidades: o caso do aborto em Portugal
Madalena Duarte e Carlos Barradas, Centro de Estudos Sociais

Dia 8: 14:30-16:00 – A experiência das Católicas pelo Direito à Escolha

Alicene Cavalcante, Católicas pelo direito à escolha

Dia 8: 16:10-17:30 – Debate com todos/as os/as participantes

Boaventura de Sousa Santos, Ana Cristina Santos e Madalena Duarte

Prazo de inscrição: 30 de Dezembro

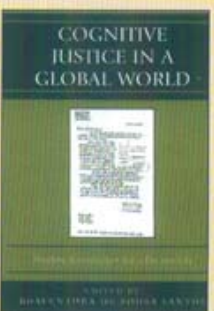
PASSADOS

22 e 23 de Junho de 2007

Orçamentos Participativos na Europa: uma apresentação não convencional

Coordenação: Boaventura de Sousa Santos, João Arriscado Nunes, Giovanni Allegretti e Marisa Matias
Nos últimos anos, as práticas de Orçamento Participativo (OP) têm vindo a alastrar por toda a Europa. Com este curso procuramos dar conta das várias tendências e das oportunidades associadas a estes instrumentos de articulação entre democracia participativa e democracia representativa, através do testemunho de especialistas de outros países. São cinco as questões principais que servem de base a este primeiro evento português de formação:
1) Como garantir a autonomia dos eleitos locais sem renunciar a processos alargados de participação?
2) Como se processam as dimensões técnicas associadas ao OP?
3) Quais os indicadores de sucesso destes procedimentos?
4) Como e através de quais instrumentos envolver as populações nestes processos?
5) Quais as possibilidades de desenvolvimento do OP nos planos municipal, infra-municipal e supra-municipal perante as leis orçamentárias e a tradição sócio-institucional português?

publicações
recentes



ficha técnica

CESemCENA é uma publicação do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Laboratório Associado. Direitos reservados ©

Director | Boaventura de Sousa Santos

Coordenação | Daniel Cardoso, Kátia Cardoso, Mónica Rafael, Sílvia Maeso

Nº8 Tiragem 2000 exemplares

Execução Gráfica | OficialDesign

Apoio |



Colóquio Internacional

Caminhos de futuro:
novos mapas para as Ciências Sociais e Humanas
Coimbra, 19 a 21 de Junho de 2008

Sessão I

As Ciências Sociais e as Ciências Humanas: Complementaridade necessária?

Sessão II

Teorias e metodologias de investigação e de intervenção: analisar para transformar?

Sessão III

Interculturalidade e pós-colonialismos: é possível a igualdade na diferença?

Sessão IV

A Universidade do futuro: há lugar para as Ciências Sociais e Humanas?

Sessão V

Políticas sociais e novos riscos públicos: é possível combinar complexidade com equidade?

Sessão VI

Governança e dinâmicas sociais contemporâneas: um mundo de diversidades ou de homogeneidades?

Sessão VII

Globalização, paz e democracia: são possíveis alternativas à violência?

Mesa Redonda

Cartografando futuros

Para além de vários investigadores do CES, os oradores convidados incluem: Marilena Chauí (Universidade de S. Paulo), Miguel Vale de Almeida (ISCTE), Mary Layoun (Universidade de Wisconsin-Madison), Ramón Grosfoguel (Universidade de Berkeley), Ana Gabriela Macedo (Universidade do Minho), Valentin Mudimbe (Universidade de Duke), Luísa Cortesão (Universidade do Porto), Shiv Visvanathan (Dhirbhai Ambani Institute of Information and Communication Technology, Hujarat), Bruno Amable (Université de Paris I), Maria João Rodrigues (ISCTE), Chantal Mouffe (University of Westminster), Manuel Villaverde Cabral (ICS), Emir Sader (CLACSO), Teresa Cruz e Silva (CODESRIA), Lúcia Amâncio (FCT), Helga Nowotny (European Research Council), Sigrid Weigel (Centro de Investigação Literária, Berlim)

Ocupação Científica de Jovens nas Férias – Ciência Viva 2007

Pelo segundo ano consecutivo, o CES acolheu estudantes do ensino secundário para um estágio de Ocupação Científica de Jovens nas Férias, que decorreu no Observatório Permanente da Justiça Portuguesa (OPJ) de 9 a 13 de Julho. Intitulado 'Observar a Justiça!', este estágio foi coordenado por Conceição Gomes, com a colaboração de Catarina Trincão, Diana Fernandes, Fátima Sousa, Madalena Duarte e Paula Fernando.

Neste ano, foram desenvolvidas actividades que permitiram às participantes compreender como funciona a justiça portuguesa, através da visita a instituições nesta área (nomeadamente, Polícia Judiciária, Julgado de Paz, Tribunal Judicial e Estabelecimento Prisional) e do contacto com os projectos de investigação desenvolvidos pelo OPJ. As jovens estudantes participaram ainda nos seminários *Pluralismo Jurídico em Moçambique* e *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais*, dinamizados para o efeito, respectivamente, por Paula Meneses e Virgínia Ferreira. As actividades do estágio foram coordenadas por Marta Araújo.

No final da sua estadia, as jovens estudantes apresentaram à comunidade de investigadores do CES os resultados da sua experiência desenvolvida durante a sua semana de estágio. Neste ano, esteve presente no seminário final um estudante que realizou um estágio semelhante no Laboratório de Investigação em Partículas (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra), o que permitiu a troca de experiências entre modos de produção de conhecimento em áreas muito diversas.

As quatro jovens estudantes eram oriundas dos distritos de Coimbra (3) e Leiria (1) e desenvolvem actualmente os seus estudos nas áreas das ciências sociais e humanas (3) e das ciências da terra e da vida (1). A avaliação que fizeram dos estágios foi, mais uma vez, muito positiva, apesar de terem salientado o facto de iniciativas como esta terem uma divulgação ainda insuficiente nas escolas.

